

Capítulo 6

Produção de caprinos e ovinos em Minas Gerais

Jeferson Ferreira da Fonseca
José Henrique Bruschi

Introdução

A criação de caprinos e ovinos foi a primeira atividade zootécnica desenvolvida pelo homem, uma vez que a cabra foi o primeiro animal a ser domesticado. Os primeiros registros em pinturas rupestres dão testemunho deste princípio, há cerca de dez mil anos atrás. Desde então, estes pequenos e notáveis ruminantes estiveram presentes nos momentos mais marcantes da história e da evolução da humanidade. Como fonte permanente de alimento, (carne e leite) e proteção (peles) eles deixaram sua origem africana e acompanharam o homem nas conquistas da Europa, Ásia e depois, Américas e Oceania.

No Brasil, a caprinovinocultura tem apresentado substancial crescimento de interesse nos contextos social e do agronegócio. Programas de incentivo e crédito, que dão suporte a este crescimento, são evidentes, tanto para empreendimentos empresariais quanto para sistemas familiares de produção de carne, leite e peles. Todavia, sua expansão sustentável e consolidação enquanto atividade pecuária rentável dependem de arranjos e estudos regionalizados que considerem os diferentes biomas, bem como, as raças mais indicadas para este ou aquele sistema de produção. Apesar das cifras cada vez maiores movimentadas pela aquisição de material genético, isto é, reprodutores, matrizes, sêmen e embriões, denominados de *elite*, há poucos indicativos zootécnicos que garantam que a referida genética reflita efetivamente em aumento de produtividade. Assim, enfatiza-se insistentemente o fator raça, ignorando quase que por completo o ambiente e o regime de manejo, o que pode, a médio e longo prazo, representar um grande risco para a atividade (Fonseca & Simplício, 2008).

A produtividade de um rebanho depende fortemente do potencial genético dos animais explorados. Entretanto, por vezes, esquece-se que os animais precisam dispor de sistema de produção compatível com suas exigências para que possam expressar o potencial produtivo, independente da função explorada, carne ou leite. Neste contexto, certamente as instalações, as práticas de manejo alimentar, da nutrição e da promoção da saúde são de importância fundamental (Fonseca & Simplício, 2008). Para o Estado de Minas Gerais, composto de regiões com características bastante diferenciadas, haverá um arranjo produtivo para cada uma delas. A proximidade com centros consumidores e facilidades no escoamento dos produtos também são determinantes para o êxito da atividade e a definição da meta do sistema de produção: carne, leite, pele ou mistos.

Esta revisão abordará os aspectos básicos da criação de caprinos e ovinos no Estado de Minas Gerais.

Características da criação

Raças

Existem milhares de raças de ovinos e caprinos, cada uma delas com características importantes que as diferenciam das demais. Normalmente, a raça é o primeiro fator a ser considerado quanto da implantação de um sistema de produção de ovinos e caprinos. Em verdade, deveria ser o último. Para tanto é preciso compreender a matemática fundamental dos sistemas de produção animal que pode ser expressa pela equação:

$$P = G \times A, \text{ onde:}$$

P (Produtividade): quantidade produzida no sistema de produção. Carne, leite e/ou peles.

G (Genética): raça do animal explorado;

A (Ambiente): onde os animais são criados (região e instalações), sanidade, nutrição e manejo.

Desta forma podemos ter as seguintes situações:

- **(1) $p = g \times a$:** Neste caso, tem-se uma produtividade baixa. Não há genética nem ambiente adequado para a exploração. Trata-se de uma situação bastante peculiar na criação de caprinos e ovinos, onde os animais são

criados sem nenhum propósito produtivo e de renda. Na maioria das vezes os animais são criados livres, em conjunto com outras espécies (eqüinos, bovinos).

- **(2) $p = G \times a$:** Neste sistema, a produtividade é igualmente baixa. Não há genética nem ambiente adequado para a exploração. Esta situação é também bastante comum na criação de caprinos e ovinos. Sem qualquer cuidado prévio ou avaliação de viabilidade, há introdução de raças especializadas sem, contudo, dar aos animais condições para que expressem seu potencial produtivo.
- **(3) $p = g \times A$:** A produtividade continua baixa. Mesmo com boas condições para a exploração animal, não há genética capaz de responder positivamente. Esta condição pode ocorrer por desconhecimento da atividade como um todo ou se tratar de uma situação de transição. O sistema pode estar criando condições necessárias para suportar a genética escolhida, mas que somente será introduzida quando do alcance das condições adequadas. Neste caso, esta situação transitória faz parte do planejamento.
- **(4) $P = G \times A$:** A produtividade é elevada ou adequada. São fornecidas as características (ambiente) adequadas à raça/espécie explorada. Neste sistema, o animal tem condições de expressar seu potencial produtivo pleno, havendo equilíbrio entre os parâmetros que definem a produtividade.

Reprodução

Caprinos e ovinos são animais de reprodução estacional, isto é, que apresentam atividade reprodutiva em determinada época do ano, a chamada estação de reprodução natural. Esta característica é dependente da luminosidade dos dias e, por isso, é muito bem observada nas regiões de clima temperado. Em cabras e ovelhas a, ciclicidade reprodutiva acontece no final do verão e durante o outono. Nas regiões tropicais a característica não é tão marcante e varia conforme o local onde os animais são mantidos. Em Minas Gerais, cabras e ovelhas criadas nas regiões Norte e Leste podem reproduzir-se durante todo o ano, enquanto que animais criados nas regiões Centro, Oeste e Sul apresentam estros apenas na estação de reprodução, desde fevereiro e até julho. Nas regiões onde os animais não manifestam sua atividade reprodutiva durante todo o ano, os cios podem ser induzidos artificialmente.

Caprinos e ovinos de raças brasileiras, totalmente adaptadas às condições climáticas do Brasil, podem apresentar estros durante todo o ano. Ovelhas não-gestantes podem apresentar cios a cada 17 dias e cabras a cada 21 dias.

Em ambas as espécies, a atividade reprodutiva de fêmeas bem alimentadas tem início entre 7 e 8 meses de idade. O período de gestação é de 150 dias e, em rebanhos bem manejados, tanto cabras com ovelhas podem apresentar intervalos de parto próximo de oito meses.

Produção

Caprinos e ovinos são animais rústicos, de grande capacidade de adaptação, altamente prolíferos e produtivos. Cabritos e cordeiros de raças especializadas para produção de carne podem ser abatidos a partir dos três meses de idade com 15 a 30 kg de peso vivo.

O peso ideal para cobertura de cabritas e cordeiras corresponde a 60 a 70% do peso de uma cabra ou ovelha adulta, da mesma raça. Este peso pode ser alcançado mais precoce ou tardiamente, dependendo do sistema de produção (Fig. 1).

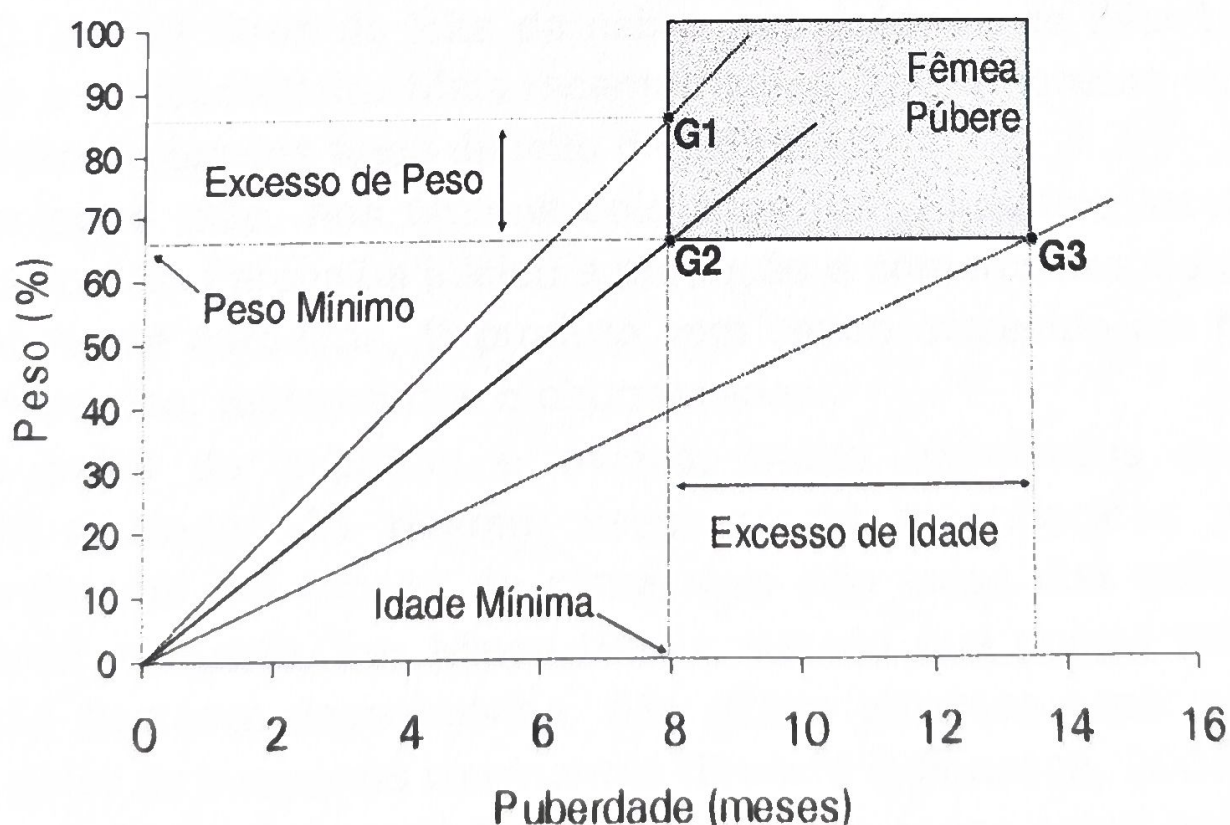


Fig. 1: Relação do percentual de peso corporal referente a uma fêmea adulta da raça e idade à puberdade em cabras e ovelhas em três diferentes sistemas de ganho de peso (Adaptado de Keisler et al., 2007).

Outro aspecto relevante da criação de caprinos e ovinos é o número relativamente alto de animais por área (10 matrizes/ha/ano ou 01 matriz/2 m² de instalação) e o baixo custo de implantação. Porém, a adaptabilidade aos diferentes tipos de criatórios é, sem dúvida, a maior vantagem das espécies. Caprinos e ovinos são animais ideais para pequenas propriedades (mão-de-obra familiar), mas podem, também, ser mantidos em grandes empreendimentos (mão-de-obra contratada). Desta forma, a caprinovinocultura representa uma opção não somente para a produção de alimentos, mas, também, para a diversificação da renda da propriedade e geração de empregos no campo.

Conclusões e perspectivas

Embora a caprinovinocultura não seja uma atividade tradicional da agropecuária de Minas Gerais, em algumas regiões do Estado já se observa pequenos núcleos de produção de leite, carnes e peles de caprinos e ovinos. Nos últimos 5 anos, na Zona da Mata mineira tem sido registrada produção e comercialização anual de cerca de 2.000.000 de litros de leite de cabra, sob a forma de leite UHT, leite em pó e achocolatado. Mais recentemente, duas empresas iniciaram a produção de queijos finos de leite de cabra.

Por outro lado, nos últimos dois anos, um frigorífico localizado na região do Alto Paranaíba iniciou a produção e comercialização de carnes de cabritos e cordeiros. O produto vem sendo oferecido em boutiques especializadas, restaurantes e churrascarias.

As peles de caprinos e ovinos, muito valorizadas nos países europeus, ainda não tiveram seus valores reconhecidos no Brasil, possivelmente em função do clima, que não exige sua utilização nas peças de vestuário. Em Minas Gerais, estado que possui indústria de curtição bastante desenvolvida, não existe empresa especializada em curtir peles de pequenos ruminantes (Bruschi & Fonseca, 2008).

Merece destaque, também, o fato de que todas estas ações foram ou são atitudes isoladas de um criador ou de um grupo de criadores e de uma indústria. Os governos pouco contribuíram para o desenvolvimento da atividade. Por isso, as cadeias produtivas do leite, das carnes e das peles de caprinos e ovinos ainda não foram formatadas e os produtores navegam às cegas num mar de consumidores que desconhecem o potencial dos produtos.

Referências bibliográficas

Bruschi, JH, Fonseca, JF. 2008. A caprinocultura leiteira no Brasil – Uma visão histórica. In: Fonseca JF, Bruschi JH, Martins CH, Produção de caprinos na Região da Mata Atlântica, Coronel Pacheco, Embrapa Caprinos, 2008.

Fonseca JF, Simplício AA. 2008. Inseminação artificial e transferência de embriões em ovinos e caprinos. In: Anais do Encontro Internacional da pecuária da Amazônia – AMAZONPEC, Belém, 2008.

Keisler DH. 2007. Current therapy in large animal Theriogenology. In: Youngquist RS, Threlfall WR. Saint Louis: Saunders Elsevier. Sheep breeding strategies. p. 649-661.

